

LINGUAGENS

COM

**FERNANDA
PESSOA**

Vênus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulher de Willendorf, é uma pequena escultura de pedra calcária, com uma altura estimada como esculpida entre 28 000 e 25 000 anos. Foi descoberta em 7 de Agosto de 1908 por um trabalhador de nome Johann Mandler, um certo, que trabalhava na equipe do arqueólogo Josef Sponnigg. A escultura tem uma altura representando estilisticamente uma mulher, desco- nhecida, situada perto de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em uma pedra calcária, e colorido com ocre vermelho. Num estudo publicado em 2010, investigadores examinaram através de tomografias de raios X as partículas dentro da estátua. Focaram-se nos aglomerados de calcário e comparando-as com aglomerados de depósitos de calcário oolítico encontrados em vários locais da Europa: desde França até Alemanha. No estudo, amostras de calcário de Saga de Ala, um tipo de calcário "virtualmente indistinguíveis" do calcário Vénus, foram usadas como matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus resultados sugerem que a Vénus continha fragmentos de minúsculos bivalves pertencendo ao género Oxytomidae. Esta pequena escultura tem cerca de 25 000 anos, quando o género agora extinto estava presente. A Vénus continha igualmente fragmentos bivalves[5]. Em 1990, após uma revisão da análise estratigráfica, foi estimado que a Vénus teria sido esculpida há 22 000 ou 24 000 anos. Pouco se sabe sobre o seu significado cultural. A Vénus não pretende ser uma representação feminina. A vulva, seios e barriga são extremamente exagerados, em relação forte com o conceito da fertilidade. Os braços e pernas dobram-se sobre os seios e não têm um formato definido. A cabeça é feita de tranças, um tipo de penteado ou não. O apelido com que ficou conhecida é Vénus, porque as pessoas conseguem ver nesta figura com características femininas. Christopher Witcombe, professor na Swarthmore College, fez uma identificação irónica destas figuras com Vênus, a deusa das correntes, na época, sobre o que era na época uma discussão sobre as mulheres e sobre o sentido estético". Os resultados sugerem como a deusa Mãe-Terra (Grande Mãe) da cultura europeia. A corrupção representa um elevado estatuto social num contexto de fertilidade, a imagem podia ser também uma representação



GRAMÁTICA NA PRÁTICA



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

1

A tela Noite Estrelada de Vincent Van Gogh foi feita na segunda metade do século XIX quando o artista vivia uma fase de persistentes problemas psiquiátricos. Em sua pintura percebe-se a partir de pinceladas fortes a angustia de um indivíduo na representação de uma noite sem fim assim como Van Gogh milhões de brasileiros com transtornos psiquiátricos e psicológicos, também sofrem por ser vítimas de uma sociedade excludente e é fundamental analisar o que motiva o preconceito em relação às doenças mentais e o maior impacto, desse estigma para a conjuntura social.

Fernanda Pessoa

2

Na obra Segunda Classe de Tarsila do Amaral é representada pessoas que, em uma estação de trem ao serem consideradas menos importantes em relação à uma suposta “primeira classe” são sistematicamente discriminadas apesar de seu “status” legal de cidadão. Ao transpor a arte para a realidade percebesse que persiste na contemporaneidade brasileira inúmeros grupos minoritários em situação de “segunda classe” que em vez de receberem auxílio por meio de políticas de promoção da equidade continua a mercê, do descaso governamental. Desse modo, é preciso entender, a importância das ações afirmativas para o exercício da cidadania no Brasil e o que impede sua real efetivação.

Débora Wayhs

3

Além disso nota-se, que os altos índices de desigualdade no Brasil contribue diretamente para à não efetivação de uma vida minimamente digna à todos. Isso ocorre porque na verdade uma sociedade hierarquizada só é viável mediante à manutenção da pobreza que por sua vez é alicerçada por um comportamento político ainda patrimonialista cujo corrompe vários interesses coletivos pelo fato de muitos detentores de poder quererem gerir o que é público para fins particulares. Este conceito, é estudado pela historiadora Lilia Schwarcz na obra Sobre o autoritarismo brasileiro e deixa nítida à proposital distribuição desigual de recursos cujo mantêm a maioria dos cidadãos em uma espécie de segunda classe e não se trata aqui apenas de uma abordagem associada a pintura de Tarsila mas a condição de 33 milhões de brasileiros que hoje estão a baixo da linha de pobreza segundo o IPEA.

Fernanda Pessoa

4

Em 1944 Cândido Portinari retratou por meio da pintura à realidade do semi-árido nordestino. Na tela “Retirantes” a situação degradante e à consequente fuga em busca de melhores condições, foram representadas por meio de elementos sombrios. Sabe-se que hoje a intensidade de tal movimento migratório, não é igual ao da primeira metade do século XX mas é certo afirmar muitos ainda vive nos centros urbanos uma realidade tão perversa quanto à retratada pelo pintor. Assim, percebesse que a insustentabilidade das cidades brasileiras, torna milhares de cidadãos vulneráveis e para entender o empecilho nas mudanças do planejamento urbano é necessário ir a origem do problema.

Fernanda Pessoa

Erros mais comuns





Estamos juntos nessa!

